



## UMA REFLEXÃO SOBRE A INFLUÊNCIA DO USO DA INTERNET NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES

Zuleide Ferreira de Sousa<sup>1</sup>; Luciana Maria de Souza Macedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba-UEPB - [zzuleideferreira@bol.com.br](mailto:zzuleideferreira@bol.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba-UEPB - [luc.macedo@yahoo.com.br](mailto:luc.macedo@yahoo.com.br)

### Resumo

O presente artigo traz uma reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem, a subjetividade neste produzida e a influência da internet. Para tal, analisamos separadamente os processos de ensino e de aprendizagem como relações sociais conduzidas pela subjetividade e a internet como, importante, instrumenta no desenvolvimento desses processos . Ambas abordadas em seus aspectos positivos e negativos.

**Palavras-chaves:** ensino, aprendizagem, subjetividade e internet.

### Introdução

Os processos de ensino e de aprendizagem tem sido pauta das discussões docentes e dos pensadores Sant'ana (2009). Pela sua subjetividade e alto grau de complexidade; tanto no que diz respeito às suas estratégias de desenvolvimento quanto no que diz respeito a apreciação dessas e de seus possíveis resultados. Muitos são os fatores que podem influenciar esse processo, entre eles as concepções dos educadores e dos educandos que além de agentes nos mesmos são seres humanos e sociais, dotados de razão e emoção. Portanto capazes de atos e atitudes que interferem positiva e negativamente nesta dinâmica.



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

As diferentes formas de conceber as informações, bem como, o trato dado a essas, singulariza o elemento subjetividade. Elemento capaz de permitir ao sujeito mobilização nas relações com as pessoas e com seu meio. Inventando e reinvento segundo seus interesses e necessidades.

De acordo com Alves e Mancebo (2006) na ânsia de satisfazer suas necessidades e atender seus interesses, o homem habilita-se na busca de conhecimentos e ferramentas para transformar a natureza. Desencadeando assim, um processo de desenvolvimento tecnológico. A tecnologia resultante atua no processo de produção desenvolvendo a sociabilidade do sujeito e da coletividade. Nessa relação dialética encaixa-se aos processos de ensino e de aprendizagem, pelas muitas influencias sofridas pelas novas tecnologias e em específico pela internet.

Movidos por esse pensamento realizamos a presente pesquisa que consiste numa revisão bibliográfica da temática em questão e tem como objetivo principal, explorar a influência da internet nas relações sociais que são estabelecidas pelos processos de ensino e de aprendizagem e a subjetividade nesses produzidas.

### **Metodologia**

O presente trabalho consiste numa pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, uma vez que consiste no “estudo e análise de documentos de domínio científico” Oliveira (2012) e traz uma explicação, sem muito aprofundamento, sobre o tema em estudo. Nessa fizemos uma revisão literária da temática, em textos públicos; dos quais selecionamos seis, cujo teor, das discussões eram condizentes com o que pretendíamos estudar. A partir desses produzimos uma discussão entre os conteúdos processos de ensino e de aprendizagem, subjetividade e internet. Como mediador dessa discussão adotamos o pensamento sociológico de Max Weber, aqui abordado por Silva e Amorim (2012).



# II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

## Resultados e discussões

Na concepção que temos do processo ensino e de aprendizagem, o educador é o agente que cria as condições pedagógicas para o desenvolvimento do primeiro; ou seja, seleciona o objeto de estudo, estabelece os procedimentos e determina o tempo de interação dos educandos com o objeto; fim de que assim, se atinja o segundo. Cabendo a esses, colher sobre o objeto, as informações possíveis e necessárias ao seu aprendizado, de acordo com a situação de aprendizagem que estejam sendo submetido.

Avaliando essa dinâmica sob uma perspectiva weberiana, podemos afirmar que o educador pratica ações sociais ao selecionar conteúdos, estabelecer procedimentos e definir tempo de contato com o objeto de estudo, haja visto, ele ter motivo para assim proceder. Previamente, deve ter definido objetivos com relação a aprendizagem dos educandos e almeja atingi-los. Por outro lado, os educandos quando vão à escola levam consigo expectativas e experiências prévias (motivos) que influencia a apreciação e interação com o objeto de estudo. O que também se caracteriza como ação social. A interação ocorrida de forma intencional, entre educando/educando e educando/educador, mediadas por esse último e todos os envolvidos compartilham os mesmos objetivos podemos chamar de relação social.

A realidade educativa é um conjunto de relações que estão postas entre sujeitos que vivenciam o cotidiano. As trocas simbólicas se constroem numa constante intersubjetividade que está, o tempo todo, jogando e circunscrevendo relações de poder. Neste jogo de experiências cotidianas é que se (des)constroem as vias do educando e nele se decide o destino da sociedade futura (GHEDIN, p.15)

Na relação social que se desenvolve no dia-a-dia da sala de aula, educandos interagem, geralmente, ao mesmo tempo, por igual período e são submetidos, as mesmas experiências de aprendizagem. No entanto, podem fazer leituras diferentes do objeto estudado. Isto porque a compreensão que cada educando consegue sobre o objeto depende de suas expectativas, seus conhecimentos prévios, do meio onde vivem, como também da motivação que o educador consegue promover em tais situações de aprendizagem. Haja visto, as ações sociais de cada indivíduo serem determinados por



seus valores, suas emoções, por sua tradição e por sua razão. Os princípios éticos, morais e religiosos dos indivíduos; assim como, seu estado de emoção e humor, suas crenças, seus hábitos e seus costumes juntamente com os objetivos previamente definidos é que motiva os agentes sociais ao exercício da ação. E são determinantes para compreensão do que está sendo estudado.

Cada indivíduo munido da sua subjetividade trabalha as informações colhidas e produz mais subjetivada. Trata-se da construção de conhecimento necessária a sua compreensão, mudança e adequação no meio ao qual pertence; “qualquer mudança social passa necessariamente por essa produção viva e mutante de subjetividades” (MANSANO, 2009). Os educandos trabalham as informações abstraídas nas situações de aprendizagens, a partir de sua subjetividade; e, dessa interação resultam novas subjetividades.

Quando vários indivíduos compartilham de mesmos objetivos, mesma tradição, mesmo humor e são regidos pelos mesmos princípios, efetiva-se uma relação social lucrativa para ambos. Neste contexto o educador precisa estabelecer uma relação de confiança e aproximação entre sua pessoa e seus educandos. Quanto mais próximos chegarem os interesses de ambos, maiores serão as chances de sucesso.

Em sala de aula há uma troca de experiência entre educandos e entre educador e educandos, e com base nessa troca são definidos os objetivos de formação e superação dos sujeitos envolvidos no processo. “Educação é elemento essencial na formação intelectual e dos indivíduos (...)”, Silva e Amorim (2012). Uma vez que viabiliza meios para que esses indivíduos, no caso educandos, vivencie uma interação efetiva com os saberes por ela trabalhados; funcionando assim, como verdadeiros canais de diálogo entre o conhecimento científico e o educando.

O educador atua como mediador nessa relação educando/saber; é ele que movido pela sua subjetividade traça os possíveis caminhos a serem seguidos pelos educandos, dentro do processo de ensino, em busca da aprendizagem. Ao longo do percurso, esses



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

educandos, constroem e reconstroem significados que culminam com a produção e mutação de subjetivas. E a essas, se atribui as transformações ocorridas nos indivíduos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem. Essas no entanto, só ocorrerão quando os educandos, munidos de subjetividade, se permitirem envolver pelas estratégias de trabalho e motivação imprimidas pelo educador.

Quando falamos da motivação promovida pelo educador, no contexto escolar, queremos na verdade que os educandos reconheçam nos efeitos do seu trabalho; ou seja, nos resultados dos processos ensino e de aprendizagem, causas para continuar a atuar como agente ativo no processo, que a sua motivação não reduza-se apenas a causa do planejamento, mas, que consiga chegar aos seus educandos. Que esses sejam capazes de avaliar subjetiva e objetivamente as características peculiares dos fatos e estabeleçam relações entre eles vindo atribuir significados e apresentar motivos que justifiquem suas ações. As situações de aprendizagem devem conduzir o educando ao ato de pensar sobre as informações que lhes são apresentadas, na escola ou fora dela. A metodologia adotada, assim como as ferramentas utilizadas durante as situações de aprendizagem são responsáveis por boa parte do aprendizado adquirido.

Nos dias atuais, uma das ferramentas de acesso as informações mais potente é a internet. Esta tem permeado e influenciado nossas vidas, em casa, nas ruas, nas escolas e onde quer que estejamos.

Sendo um dos grandes avanços da comunicação humana, a internet se configura como uma forte aliada no processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, visto que, através dela, é possível o contato com uma infinidade de informações, vinculadas pelos mais diversos gêneros de texto. Além disso, a velocidade e a comodidade proporcionada por ela tornam as atividades de leitura e escrita mais atrativas e menos penosas, como geralmente consideram os alunos. No entanto, o uso do suporte virtual como recurso para essas atividades gera muitas controvérsias, sendo muitas as discussões empreendidas sobre as vantagens e desvantagens da leitura eletrônica (BARRETO, 2010).

As informações disponibilizadas pela internet estão cada vez mais atraindo os educandos, e a velocidade com que conseguem acesso aos mais diversos conteúdos, os



## II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

deixam vislumbrados. Isto pode servir de motivação para que a mesma seja introduzida nos processos de ensino e de aprendizagem como uma rica ferramenta de intervenção da realidade escolar. Pois dispõe de grande mobilidade, oferece acesso rápido a diversos conteúdos, oportunidade de confrontar informações. Mas, o uso inadequado pode gerar sérios problemas a esse processo, uma vez que o excesso de informações e a velocidade com a qual podem ser obtidas permite aos educandos negligenciar em suas atitudes com relação ao objeto de estudo. Além de exigir do educador, mais atitude e dinamismo.

### **Conclusões**

O sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem está intimamente ligado a abertura que os sujeitos envolvidos, tem de perceber diferenças, respeitar o ritmo individual e de desenvolver a cooperativada. O que é possível se ambos falarem a mesma língua, e forem movidos por motivos comuns. Isso implicaria em uma aproximação entre as subjetividades produzidas por esses sujeitos.

Pois como sugere Weber para que haja conhecimento é necessário que o indivíduo pense, que se observe, colha informações, reflita e compreenda o objeto, que haja uma interiorização, pois o conhecimento não é externo ao indivíduo. Visto que a pré disposição a aprender sobre algo é regida por motivos que são inerentes ao indivíduo.

Cada indivíduo munido de subjetividade, analisa os fatos e fatores relativos a uma dada situação de ensino, com base nessa sua subjetividade. E essa se revela por meio das concepções por ele apresentadas. Nessa relação interativa, onde se colhe informações, analisa fatos, constroem-se novas estruturas de conhecimento, e com elas mais subjetividades.

A internet surge como um desafio para o processo de ensino e isso respinga na aprendizagem; educadores e educandos, modificam suas concepções de escola, de ensino e de aprendizagem. Essa vem ocupando um espaço que, anteriormente, era



exclusivo da escola. E faz jus a uma reflexão. Para que possamos retirar desse contexto, leituras e/ou contribuições significativas.

### **Referências**

ALVES, Priscila Pires; MANCIBO, Deise. **Tecnologia e subjetividade na contemporaneidade**. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>, Acesso em: 17/02/2014.

BARRETO, Eunice Ramos Lima. **A influência da internet no processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**. Revista espaço acadêmico – N°106 – UEM, Março de 2010.

GHENDIN, Evandro. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. Feusp. Disponível em: < [www.sepq.org.br](http://www.sepq.org.br)>, acesso em: 10/02/2014.

MANSANA, Sonia Regina Vargas. **Sujeito, Subjetividade e modos de subjetivação na contemporaneidade**. Disponível em: <[www2.assis.unesp.br](http://www2.assis.unesp.br)>, acesso em: 12/02/2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Ed. 4, vozes. Rio de Janeiro, 2012.

SANT'ANNA, Vera Lúcia Lins. **Dimensões do processo ensino-aprendizagem: desafios à prática docente**. Pedagogia em Ação, v.1, n.1, p.15-22. São Paulo, 2009.

SILVA, José Augusto Medeiros; AMORIM, Wellington Lima. **O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012. Cativas para produção de subjetividades.